

nara roesler

rodolpho parigi



rodolpho parigi

n. 1977, são paulo, brasil, onde vive e trabalha

Rodolpho Parigi integra a nova geração de artistas brasileiros que despontou a partir dos anos 2010. O trabalho do artista se faz no espaço limite entre abstração e figuração agenciando uma série de referências que vão desde a tradição da história da arte, com especial atenção à corporeidade barroca de Rubens, mas passa pelo design gráfico, publicidade, ilustrações científicas, cultura pop, pranchas de anatomia e música. Essa última, junto com a dança, é responsável por orquestrar a dinâmica dos gestos que criam suas figuras, ainda que o resultado se verifique muito mais no dinamismo das formas e da estrutura do que nas marcas do pincel sobre a superfície.

De fato, ele opera uma transfiguração singular calcada no excesso em que fragmentos de imagens e formas das mais diversas origens configuram-se na tela pelo uso de cores saturadas e luminosas que enfocam um futurismo retrô. O controle na execução e a organização apurada da composição provém de estratégias ornamentais que negam qualquer perspectiva tradicional e não deixam o olho descansar, levando-o a percorrer incessantemente o quadro. Nas pinturas de Parigi o *high tech*, presente na temática, encontra o virtuosismo da centenária técnica da pintura a óleo.

[clique aqui para ver cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

Latexguernica, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2022)

Fancy Performance, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2017)

Levitação, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2015)

Casa Modernista, São Paulo, Brasil (2013)

AtraQue, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2011)

exposições coletivas selecionadas

Da humanidade: 100 artistas do acervo, Museu de Arte Brasileira

da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, Brasil (2020)

Da tradição à experimentação, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)

Histórias da sexualidade, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2017)

Unanimous Night, Contemporary Art Centre (CAC), Vilnius, Lituânia (2017)

LOL Levels of Life 1-2, Artspace, Auckland, Nova Zelândia (2014)

Works on Paper, Rabbitthole Space, Nova York, EUA (2011)

coleções selecionadas

Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil

Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado (MAB-FAAP), São Paulo, Brasil

Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Salvador, Brasil

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

7	trabalhos selecionados
51	latexguernica, 2022
58	untitled, 2018
61	levitação, 2015
64	febre, 2013
68	ataque, 2011



“Meu trabalho acontece a partir do conflito entre realidade e ficção. A partir de desenhos, pinturas e performances exploro um universo imagético de ficção auto imaginado, habitado por figuras híbridas ou andróginas de beleza estranha, formas que habitam a superfície como corpos vivos que poderiam até mesmo respirar ou se mover. Eu desenho e pinto as figuras com a vontade de transfigurar corpos e idéias pré estabelecidas, confusão de gêneros e a exploração das fronteiras entre imagens reais ou simuladas. Corpos são fundidos e remodelados para transformar a superfície da tela ou do papel, aonde contenções e expansões são negociadas dentro do limite físico do suporte. As referências são do mundo da arte, da cultura popular ou mesmo clássica, renderizando tudo em uma mesma superfície vou criando uma imagem que tenta alcançar uma sensação de prazer e confusão temporal.”

—Rodolpho Parigi



Lorelei, 2020
tinta óleo sobre linho
130 x 310 cm

→
Lorelei [detalhe], 2020
tinta óleo sobre linho
130 x 310 cm





Black Dimanche
Saturday Metal, 2019
acrílica e óleo sobre poliéster
190 x 200 cm





Blue Violer Eckhout, 2019
acrílica e óleo sobre linho
270 x 220 cm





←
La Danse, 2018
tinta óleo sobre tela
290 x 500 cm

Blanka Olive Volumen, 2018
tinta óleo sobre linho
140 x 282 cm

volumens



Volumen # 15, 2022
tinta óleo sobre linho
70 x 50 cm

Volumen # 14, 2021
tinta óleo sobre linho
125 x 105 cm

→
Volumen # 14 [detalhe], 2021
tinta óleo sobre linho
125 x 105 cm







Volumen # 12, 2021
tinta óleo sobre linho
100 x 130 cm

→
Volumen # 12 [detalhe], 2021
tinta óleo sobre linho
100 x 130 cm





Volumen # 7, 2018
óleo sobre tela
153 x 153 cm

retratos



Fabiola, 2022
óleo sobre linho
210 x 230 cm



Cecilia, 2022
óleo sobre linho
210 x 160 cm



Helo Middle, 2022
óleo sobre linho
200 x 184 cm



Blue Helo Left, 2022
tinta óleo sobre linho
205 x 132 cm



Matt, 2021
tinta óleo sobre linho
200 x 130 cm

→
Matt [detalhe], 2021
tinta óleo sobre linho
200 x 130 cm





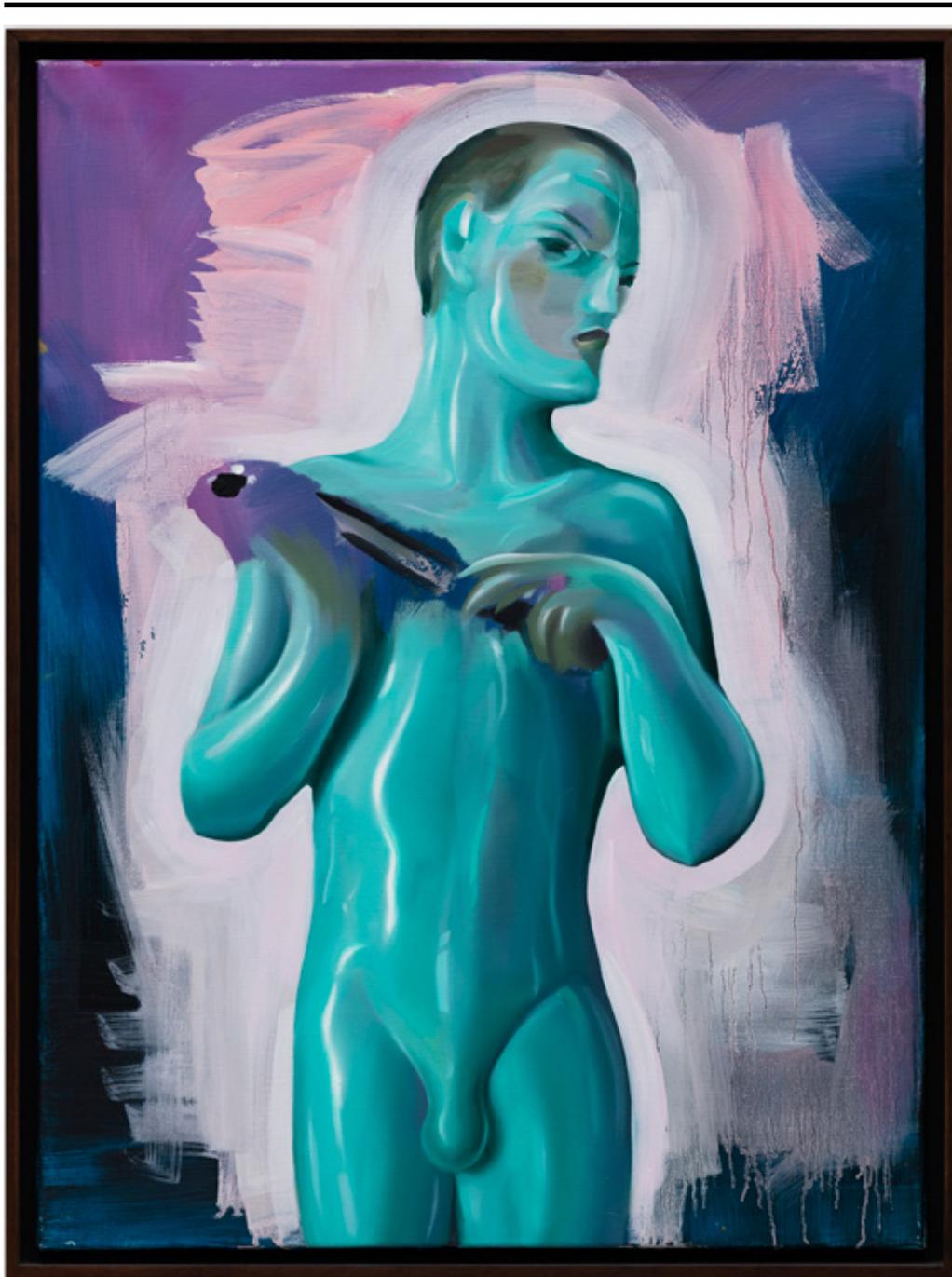
Auto retrato, 2021
tinta óleo sobre linho
70 x 50 x 4 cm



Audrey, 2021
tinta óleo sobre linho
150 x 150 cm

→
Audrey [detalhe], 2021
tinta óleo sobre linho
150 x 150 cm





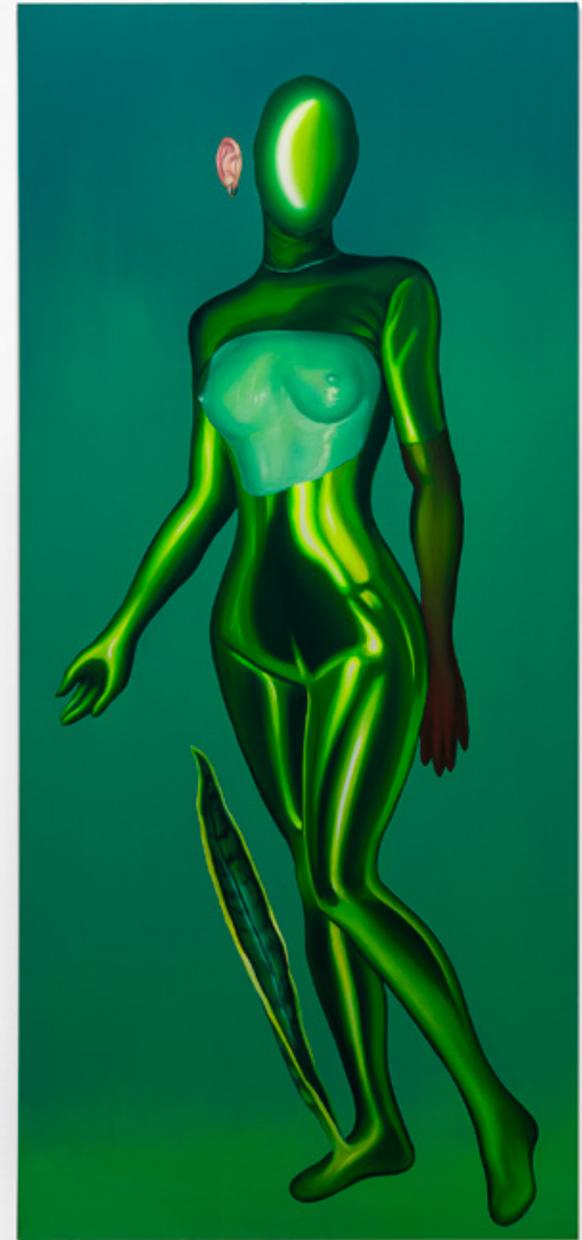
Green Faune, 2021
óleo sobre linho
83 x 66 cm

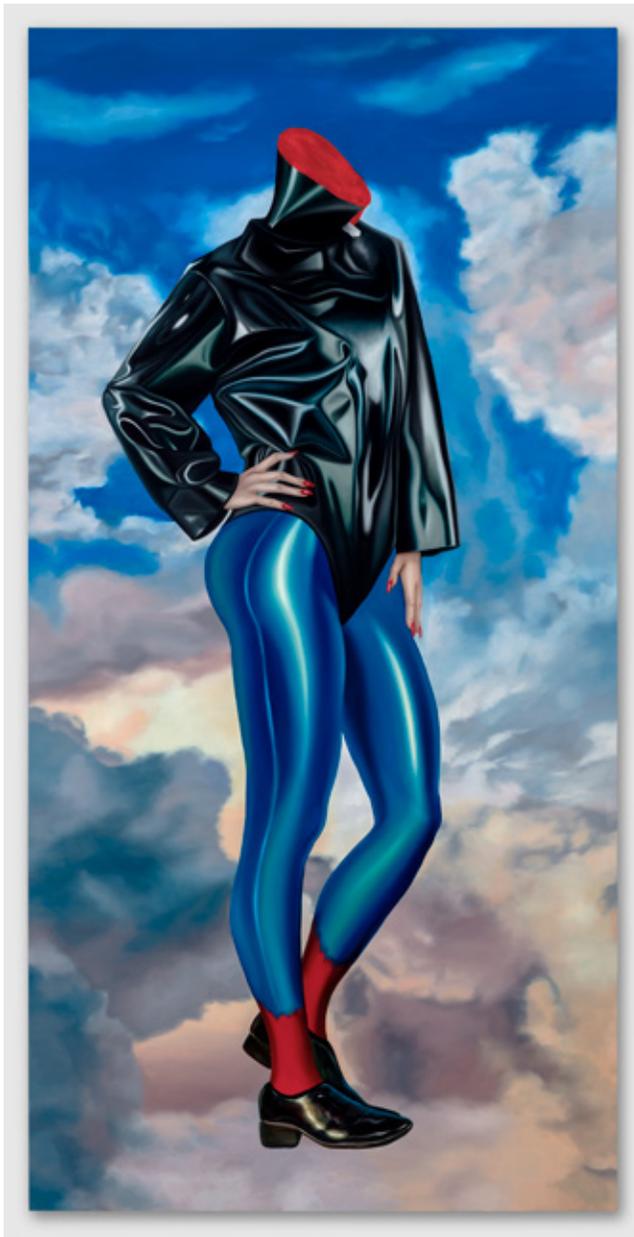


Gokula, 2019
óleo sobre linho
70 x 50 cm

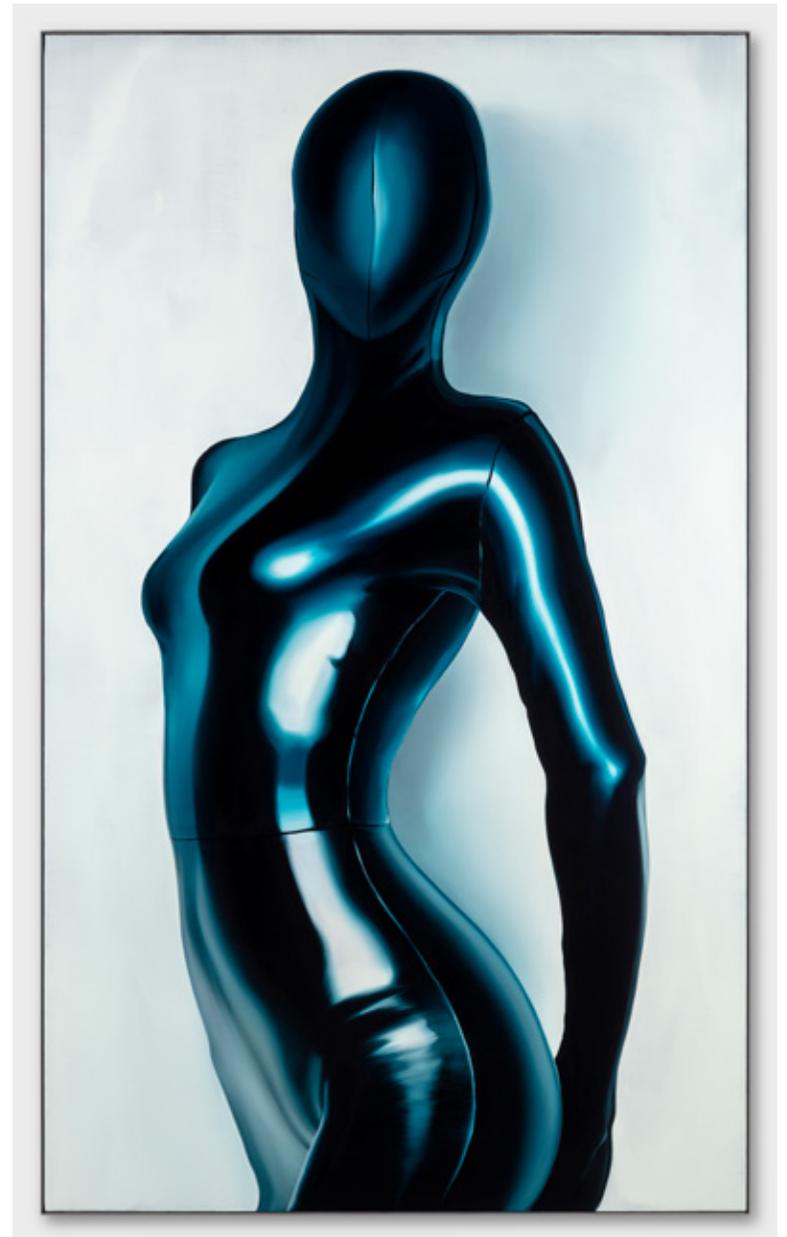
bodysuits

Body Suit #09, 2022
óleo sobre linho
200 x 90 cm





Body Suit # 07, 2022
tinta óleo sobre linho
280 x 140 x 3,5 cm



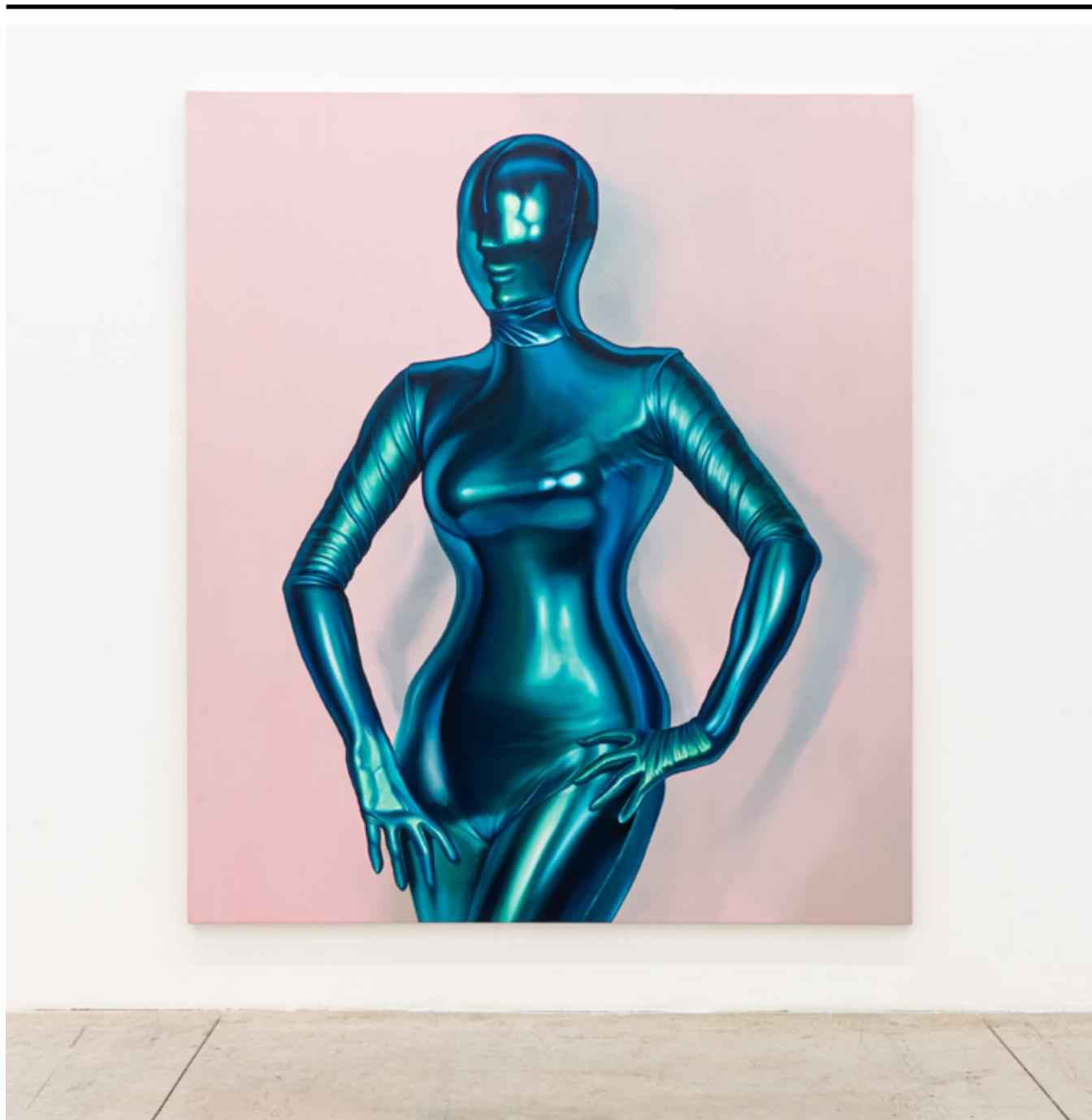
Body Suit #05, 2022
óleo sobre linho
250 x 150 cm



Body Suit # 3, 2020
tinta óleo sobre tela
100 x 70 cm

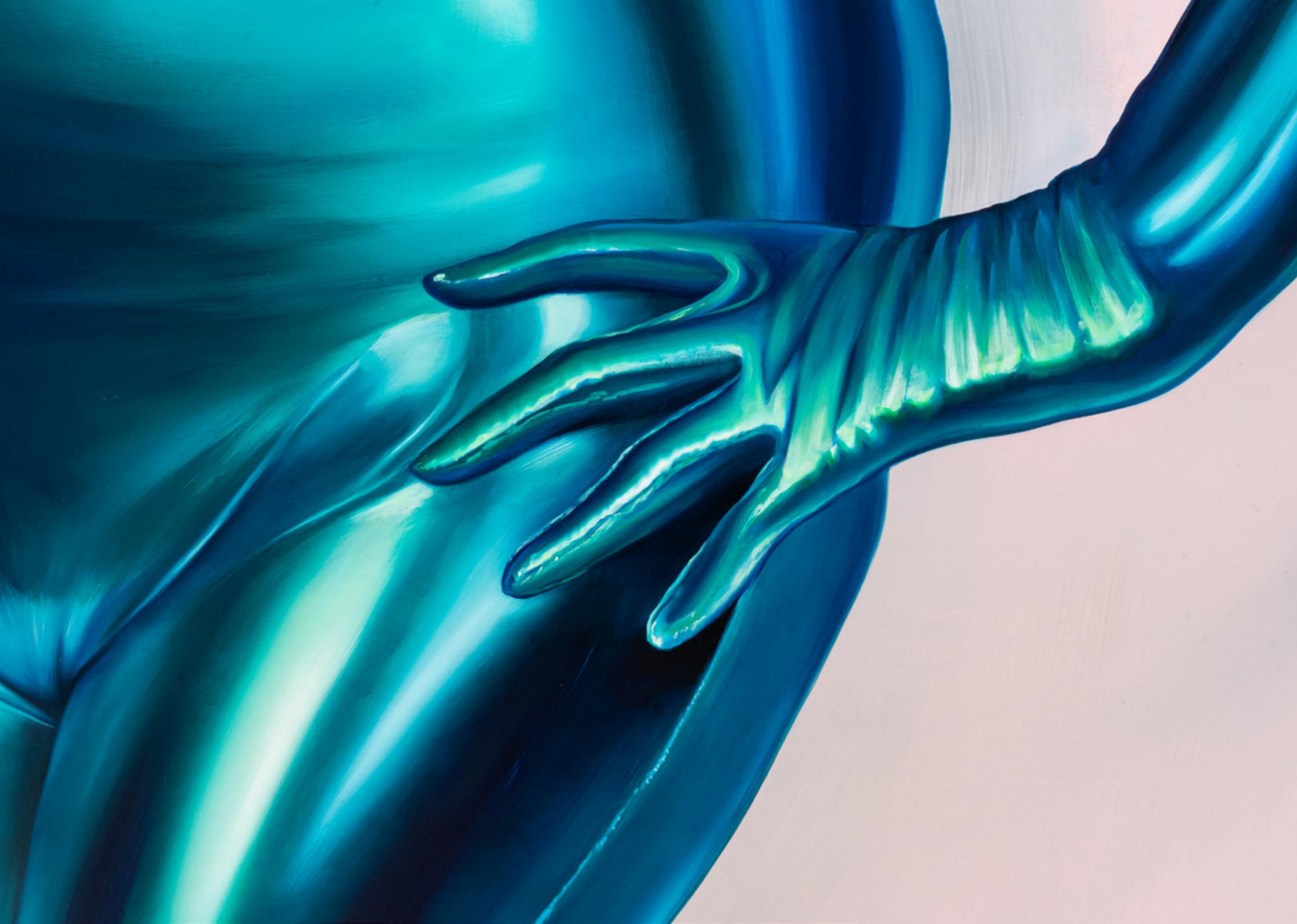


Black Body Suit #1, 2019
óleo sobre linho
60 x 80 cm



Body Suit # 2, 2019
tinta óleo sobre tela
230 x 220 x 3,6 cm

→
Body Suit # 2 [detalhe], 2019
tinta óleo sobre tela
230 x 220 x 3,6 cm



bestiaires



Black Volumen Bestiaire #17, 2021
nanquim permanente
sobre papel algodão
92 x 73 cm



BBV Lingua, 2019
nanquim permanente
sobre papel algodão
92 x 73 cm



BBV Coque, 2019
nanquim permanente
sobre papel algodão
92 x 73 cm



BBV Peitinho, 2019
nanquim permanente
sobre papel algodão
92 x 73 cm



BBV Baby Alien, 2019
nanquim permanente
sobre papel algodão
92 x 73 cm



BBV Bailarina, 2019
nanquim permanente
sobre papel algodão
92 x 73 cm



BBV Concha, 2019
nanquim permanente
sobre papel algodão
92 x 73 cm



Bestiaire Tangled, 2018
nanquim e grafite sobre papel
300 x 155 cm



Black nanquin bestiare, 2017
nanquim sobre papel
12 desenhos de 77 x 57 cm (cada)



Magenta Bestiaire, 2017
nanquim sobre papel algodão
15 desenhos de 80 x 60 cm cada



Centauro_Skeleton_Libélulis, 2012
pastel seco sobre papel
309 x 306 cm



Chatiada, 2012
pastel seco sobre papel
207 x 156 cm



Tesão, 2012
pastel seco sobre papel
250 x 300 cm

fancy

“*Fancy Violence* é uma drag persona que se tornou uma espécie de alter ego do artista, e não do indivíduo, Rodolpho Parigi. Ela existiu por um curto período de tempo, por volta de cinco anos entre 2013-18. Fiz várias apresentações em instituições e locais independentes. Suas encarnações eram perenes e noturnas, com duração máxima de sete horas. Mas a performance aconteceu na vida real, além das paredes de galerias e museus, mesmo que tenha nascido em tais ambientes. Ela era um acontecimento em si, daí a curta duração. *Fancy* é um tableau vivant, uma personagem que criei como pintura/escultura viva. Foi muito libertador e prazeroso para mim.”
Rodolpho Parigi.



Opera ato 1, 2014
Red bull station,
foto © Yuri Pinheiro

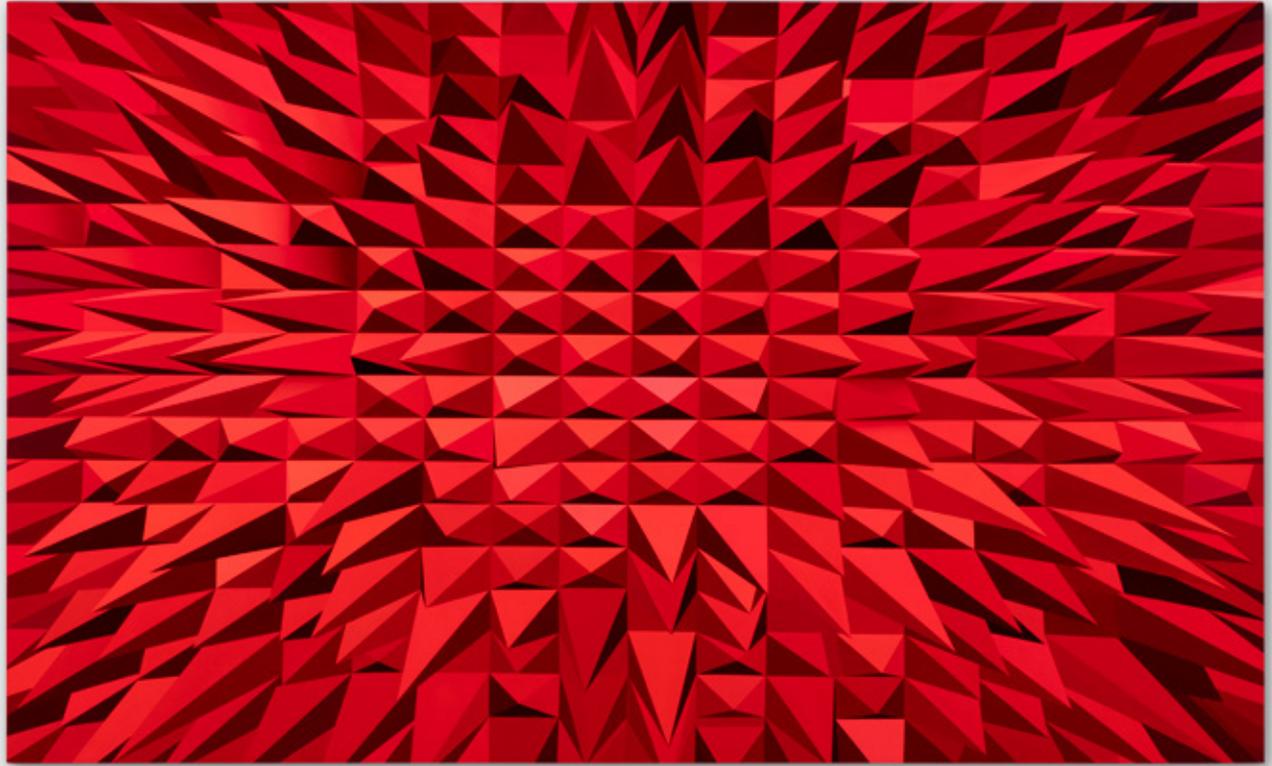
→
Fancy em Levitação, 2015
Galeria Vermelho,
São Paulo, Brasil





Fancy em Levitação, 2017
Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil

abstract nerveux



MAN *The Sun*, 2011
óleo sobre tela
200 x 333 cm



Abstract Nerveux, 2009/2010
acrílica e óleo sobre linho
81 x 100 cm



MAN Pink Flamigos, 2012
óleo sobre tela
200 x 190 cm

limites



Limite # 1, 2012
tinta serigráfica, acrílica
e óleo sobre tela
200 x 160 cm



Limite # 8, 2007
acrílica e óleo sobre tela
210 x 185 cm

Limite # 3, 2006
tinta serigráfica, acrílica
e óleo sobre tela
230 x 210 cm

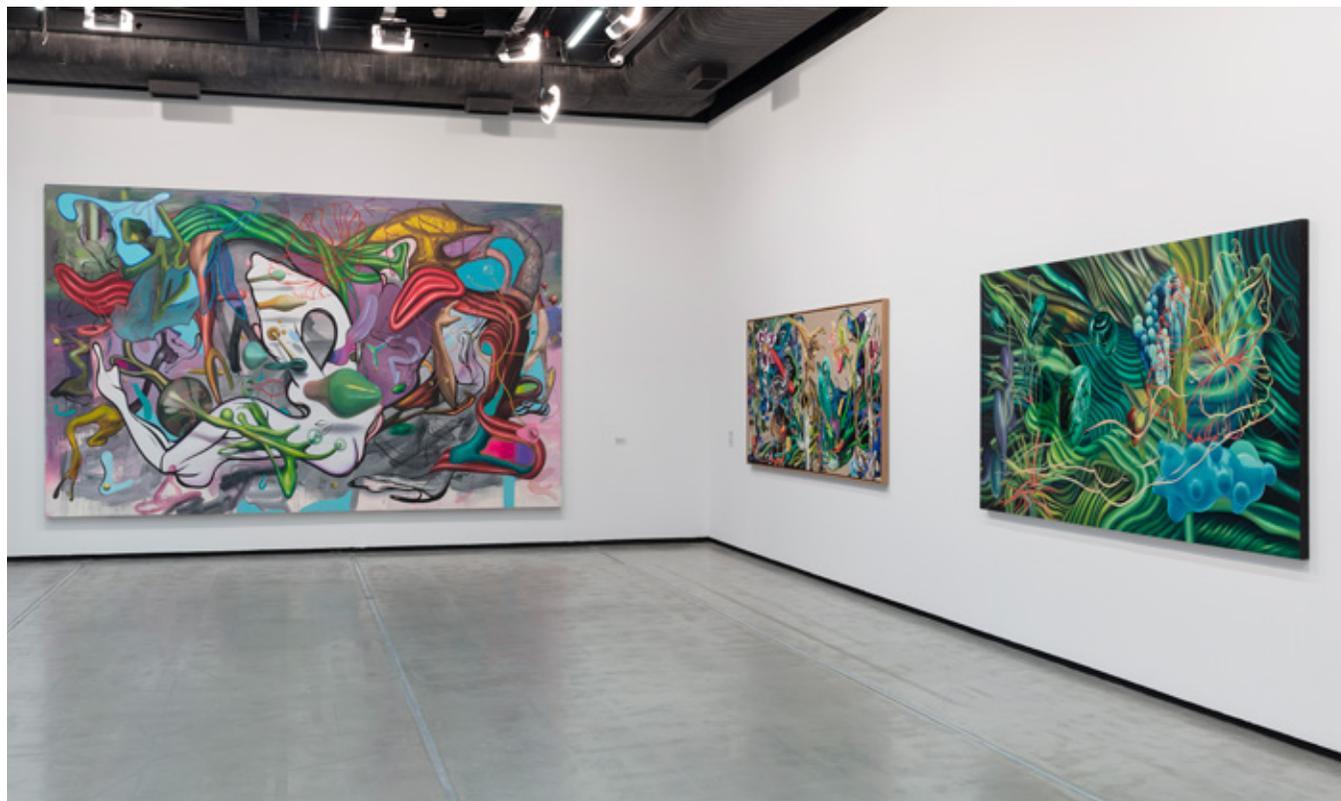


latexguernica, 2022

exposição individual

instituto tomie ohtake (ito), são paulo, brasil

“Esta mostra panorâmica, que cobre duas décadas de pinturas de Rodolpho Parigi, reúne espaços ectoplasmáticos e tessituras de cores em movimento. Sob a superfície muitas vezes hiperbólica de suas paletas e composições, há em seu processo pictórico um investimento libidinal que deglute referências, as historiciza e as revisita. Grace Jones, Gian Lorenzo Bernini, Bach, Rubens, Velázquez, Albert Eckhout e RuPaul convivem repletos de atração e contágio, dada a desenvoltura de Parigi em dessacralizar certos dogmas estabelecidos.”



vista da exposição
Latexguernica, 2022
Instituto Tomie Ohtake (ITO),
São Paulo, Brasil

vista da exposição
Latexguernica, 2022
Instituto Tomie Ohtake (ITO),
São Paulo, Brasil





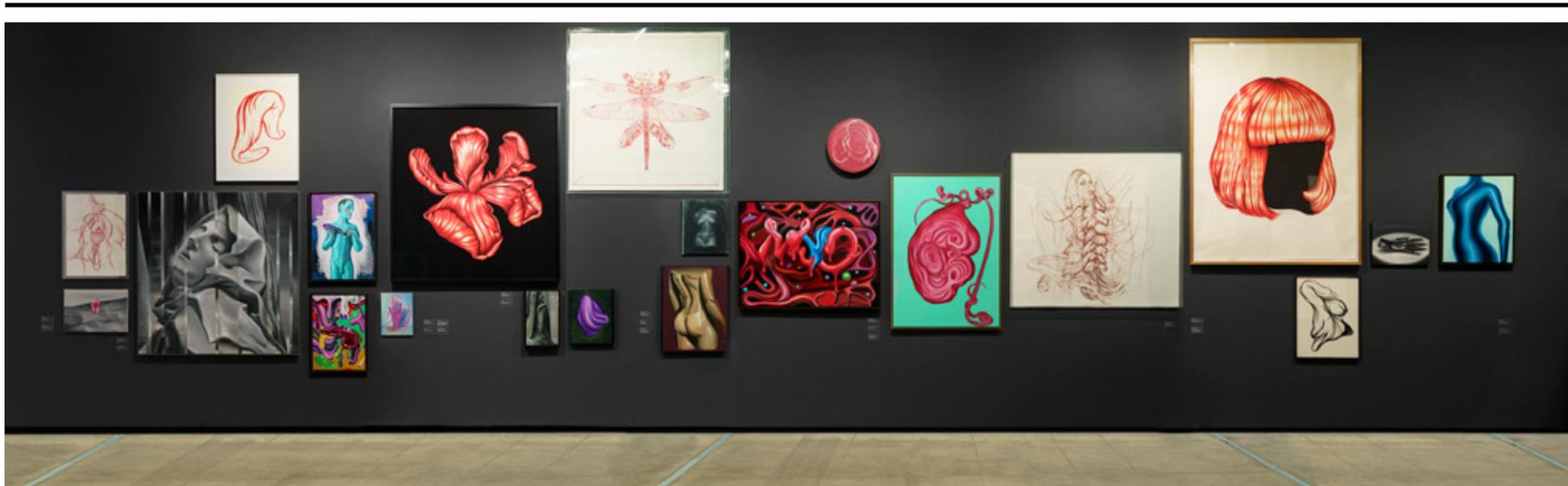
vista da exposição
Latexguernica, 2022
Instituto Tomie Ohtake (ITO),
São Paulo, Brasil



“Aliando tradição à perversão, prosaísmo à alta cultura, Parigi condensa em *Látex Guernica*, pintura de grandes dimensões, anos de pesquisa e produção em uma cena que congrega simulacro, realidade e farsa. Uma mesa de mármore define os contornos da cena habitada por uma miríade de personagens, volumes, esculturas, corpos e anatomias mascaradas. Mesa planalto, planalto central: ao centro, ao fundo, está o Congresso Nacional desenhado por Niemeyer (ou talvez seja uma miniatura, um bibelô feito para turistas). A silhueta das torres do Congresso é atravessada pelos longos cabelos da *Figura só* (1930), emprestada do mais onírico e psicanalítico ciclo de Tarsila do Amaral; ela, a silhueta, saltou para essa paisagem insólita, e agora sabe como termina seu penteado, originalmente cortado pelo enquadramento da pintura moderna.”

vista da exposição
Latexguernica, 2022
Instituto Tomie Ohtake (ITO),
São Paulo, Brasil

→
vista da exposição
Latexguernica, 2022
Instituto Tomie Ohtake (ITO),
São Paulo, Brasil

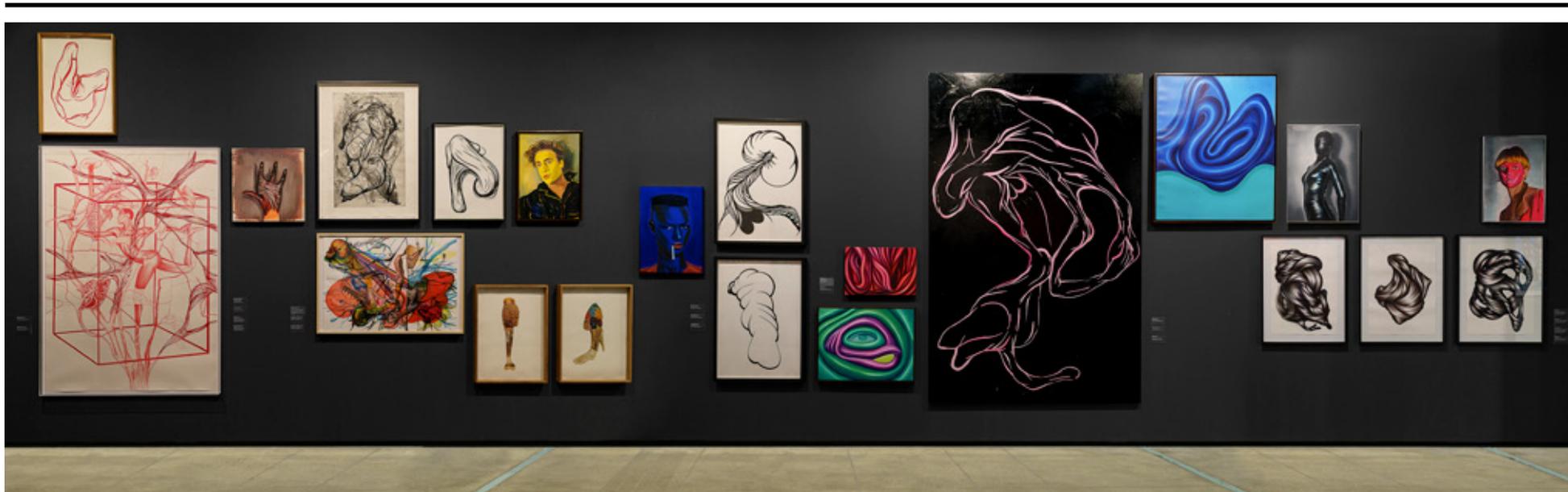


vista da exposição
Latexguernica, 2022
Instituto Tomie Ohtake (ITO),
São Paulo, Brasil

“Sobre a cabeça dessa figura está um elemento flutuante, uma espécie de asa; sob seus pés, as manchas do mármore parecem sulcos na terra seca. Esses elementos formam uma pintura no interior da pintura, enquadrada pelos dois corpos que se desejam, se ameaçam e se repelem mutuamente na icônica escultura *O Impossível* (1945), de Maria Martins. Trata-se de uma aparição metamorfa que dobra a aposta, já contida na escultura original, de que as pulsões podem deformar a corporalidade: Martins havia moldado entes tão indefinidos quanto desejantes, e Parigi exacerba sua organicidade alienígena, o estremecer de seus tentáculos e a luxúria de sua epiderme tornada macia, lustrosa, colorida.”

—**Paulo Miyada, Diego Mauro**
e **Priscyla Gomes**, curadores





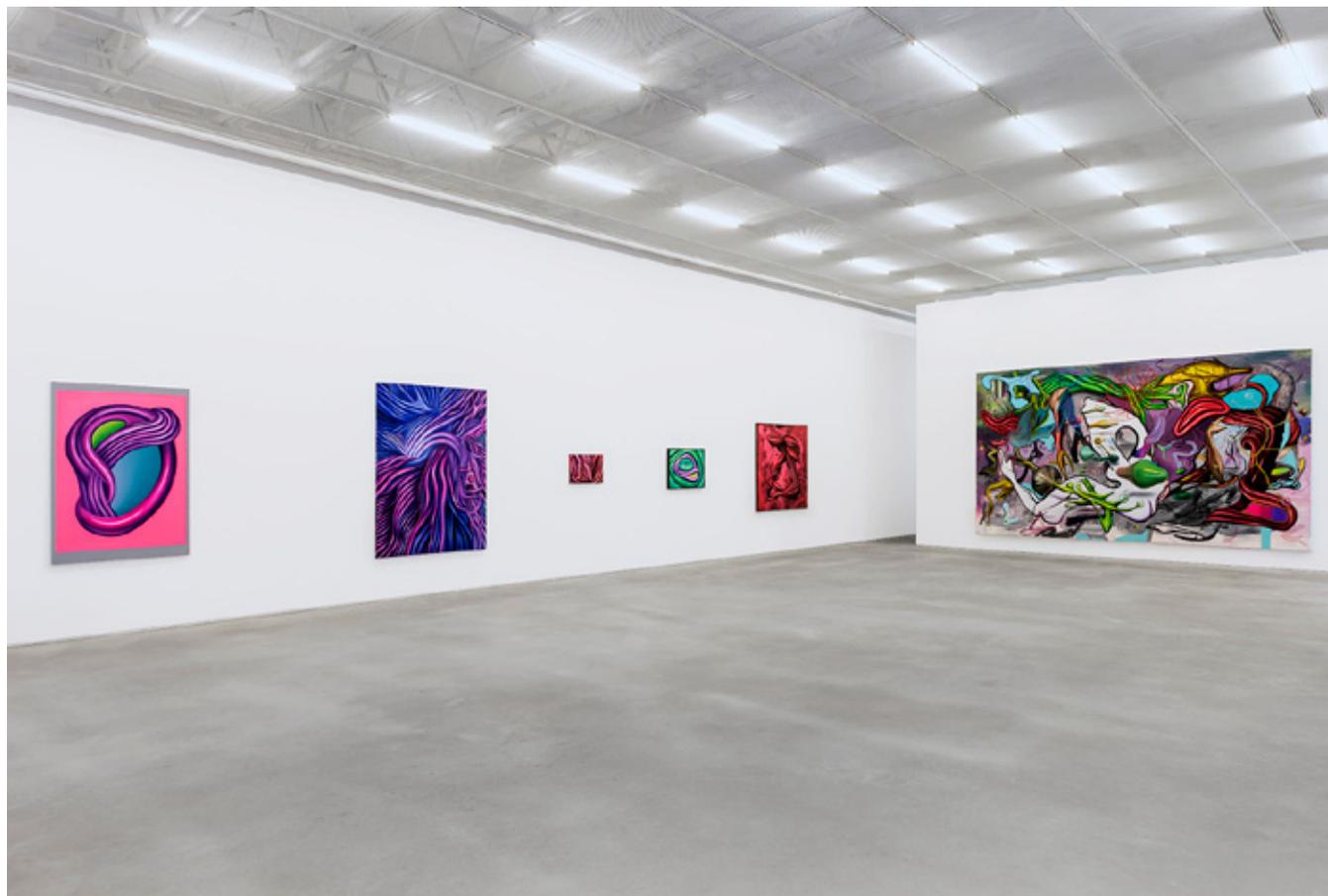
vista da exposição
Latexguernica, 2022
Instituto Tomie Ohtake (ITO),
São Paulo, Brasil

untitled, 2018

exposição individual

casa triângulo, são paulo, brasil

“Desde o início a pintura de Rodolpho Parigi é algo difícil de descrever. Entre figurativa e abstrata, ou as duas juntas, apresentam-se aos olhos de maneira estridente, como superfícies hiperativas, vibrantes, desafiando qualquer perspectiva e não oferecendo descanso ao olhar. Prevaecem composições centradas que induzem a uma vertigem para dentro da imagem, espaços fechados para uma orgia de cores e linhas que põem em movimento um amplo espectro de signos e referências visuais – história da arte, design, publicidade, cultura pop, queer, botânica, zoologia, anatomia –, criando um mundo onde a hierarquia é banida e todas as coisas são iguais. Uma pintura de base conceitual, uma narrativa sobre ela mesma.”



→

vista da exposição

Rodolpho Parigi, 2018

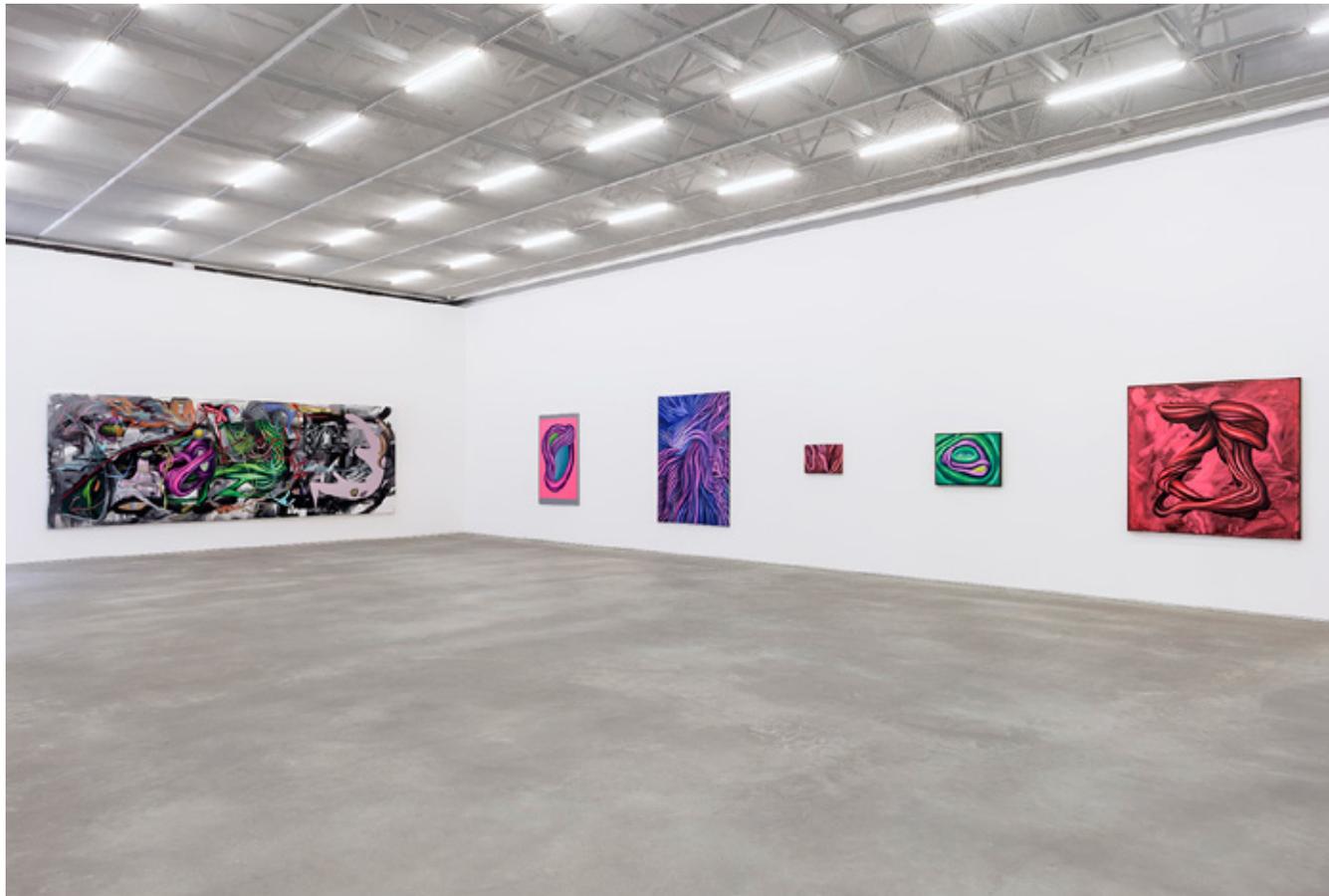
Casa Triângulo, São Paulo, Brasil

vista da exposição

Rodolpho Parigi, 2018

Casa Triângulo, São Paulo, Brasil





“A diferença está em que o pintor Parigi não é um cínico. Sua produção é trabalho de um artista virtuoso e obsessivo, ao mesmo tempo voraz e ambicioso, que acredita e celebra a capacidade da tradição pictórica decorativa de produzir sentido e para tanto atraca a superfície do quadro como um campo de batalha, num embate libidinal, desmedido, apaixonado. Coisa de muita testosterona. Esse interesse continuado pelas superfícies saturadas e os efeitos óticos, esse gosto pelo artifício e o ornamento excessivo, com camadas de pintura marcadas por cores brilhantes e luminosas, perturbadas por caligrafias e linhas sinuosas entre escrita e desenho naturalista, entre erótica e pornografia, colocou esta primeira produção de Parigi em um lugar “singular” na arte brasileira. Parece não pertencer a nada imediatamente reconhecível com a sua geração, mas o seu estilo excessivo, eloquente, seu horror ao vazio, associou-o a uma tradição brasileira instituída, o gosto pelo barroco.”

—**Ivo Mesquita**, crítico e curador, em texto para a exposição

levitação, 2015

exposição individual

nara roesler, são paulo, brasil

“Instintivamente, [Rodolpho Parigi] deu início a um desenho antes jamais divisado, uma forma única que transmutava-se em muitas, umas diversas das outras, as quais jamais lograria repetir igual caso desejasse - mas tampouco isso lhe causava medo. O que ele via era um corpo estranho, alienígena, dono de uma arquitetura fabulosa, sanguíneo como apenas o nanquim poderia engendrar; uma espécie de célula, proto-criatura que movia-se por vontade própria, desafiando o criador, denunciando assim sua própria ambição por controle e autodeterminação. Mas logo a seguir sobreveio o desejo destruidor – a plasticidade do acidente, como diria Catherine Malabou –, fazendo terra arrasada de toda uma estirpe, uma linhagem de obras reconhecíveis em sua estética comum, porém desalmadas, desprovidas do ânimo que apenas o júbilo criativo/destrutivo pode oferecer à audiência. E foi neste momento que evocou os mestres, sobretudo Michelangelo e suas figuras arruinadas, depauperadas, mortos-vivos em plena luz e sombra.”

—**Bernardo de Souza**, curador



vista da exposição
Levitação, 2015

Nara Roesler, São Paulo, Brasil



vista da exposição
Levitação, 2015
Nara Roesler, São Paulo, Brasil

→
vista da exposição
Levitação, 2015
Nara Roesler, São Paulo, Brasil



febre, 2013

exposição individual
pivô, são paulo, brasil

“Na série de colagens *Atlas* e na tela *Tamoio contra Moema*, a sedução é dada pela combinação exuberante de carne, figuras e pedaços. Esses corpos – que aludem, pela sua proveniência, a campos de estudo formal – agitam-se agora numa sorte de ritual esotérico, como se fossem os experimentos científicos de um bruxo do século XVI. As outras pinturas, *Luna* e *Sonatinas para Alair Gomes*, definidas apenas pelo traço vermelho do pincel sobre o papel branco, buscam essa orgia na contenção do gesto, seja do sofrimento, do esforço ou do êxtase.”



vista da exposição
Febre, 2015
Pivô, São Paulo, Brasil

→
vista da exposição
Febre, 2015
Pivô, São Paulo, Brasil







“Um último elemento completa a exposição *FEBRE*: um ambiente fechado com paredes triangulares e luzes vermelhas, onde é possível escutar a seleção musical de Rodolfo e olhar para a sala através de um acrílico vermelho. Sob o título de *Poltergeist*, é proposto como um catalisador das mesmas sensações buscadas no resto das obras. A sala funciona como vitrine que nos coloca como mais um objeto a ser analisado, como se estivéssemos nus. Resta um último detalhe: um pequeno buraco circular no acrílico, referência aos bordéis e às salas de masturbação masculinas.”

—**Marta Ramos-Yzquierdo**, curadora

←

vista da exposição
Febre, 2015
Pivô, São Paulo, Brasil

vista da exposição
Febre, 2015
Pivô, São Paulo, Brasil

atraque, 2011

exposição individual

nara roesler, são paulo, brasil

“E então Rodolpho nos traz o rosa. Não sua versão floral, abrandada pelo branco, propiciadora de uma luz delicada, própria para o repouso das retinas e os papéis de embrulho dos presentes dos dias dos namorados, evocadora de uma infância posta em conserva, quando ignorávamos o mundo lá fora e vivíamos exclusivamente para nós. Rodolpho nos traz o rosa pink, o rosa choque, cheguei, brega e berrante.”

“A multiplicidade de referências contribui para a conclusão que o artista se pauta pelo nivelamento entre elas, não importa sua procedência, uma tão afirmação arbitrária quanto qualquer lógica que se pretenda absoluta, e que ele reitera, para pânico dos espíritos acomodados, através do emprego desabusado do rosa.”



vista da exposição
Atraque, 2011
Nara Roesler, São Paulo, Brasil

→
vista da exposição
Atraque, 2011
Nara Roesler, São Paulo, Brasil



vista da exposição
Atraque, 2011
Nara Roesler, São Paulo, Brasil

“A monumental *Magenta Exotic*, de dois metros por quatro e noventa, destaca novamente Grace Jones, em capa de um outro álbum (*Nightclubbing*), ao lado de *Bianca Exótica*, conhecida travesti da noite paulistana, amiga do artista. Rodolpho reúne gentes, plantas e animais num mesmo painel, convivendo numa arquitetura desconexa, uma sucessão de ambientes arrevesados, uma ordem além da ordem pacífica, estável, cuja existência muitos querem, por força, acreditar. A mostra fecha com outra pintura de grandes proporções: *Magenta bacanal*, um tour de force cujo título não deve enganar o leitor, levando-o a pensar que se trata de algo com conteúdo explícito, um produto de realismo chulo. Rodolpho nunca incorre na apologia, no discurso publicitário de uma opção sobre estar no mundo. Nesta tela, com ressonâncias do *Bouguereau de Dante e Virgilio no inferno*, tela que, por sua vez, ecoa soluções de mestres barrocos e maneiristas, encontra-se a representação de um emaranhado de corpos, um enunciado convincente acerca da força de atração que une as coisas vivas, fazendo-as pertencer umas às outras. O ímã irresistível acionado por nossas vísceras, músculos e pele e que nos predispõe ao contato com o outro.”

—**Agnaldo Farias**, curador

→
vista da exposição
Atraque, 2011
Nara Roesler, São Paulo, Brasil



nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art